

019

AMINOÁCIDOS EM NUTRIÇÃO PARENTERAL: ESTUDO DE UTILIZAÇÃO NA UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Bruna Maria Ascoli, Luana Barbosa Martins, Renato Chagas Ribeiro, Denise Bueno (orient.) (UFRGS).*

A Nutrição Parenteral (NP) atualmente constitui um procedimento padrão no tratamento de crianças com problemas intestinais ou condições que impedem a utilização da via enteral. O suporte nutricional ótimo depende de uma provisão adequada de nutrientes e deve incluir proteínas visando limitar o catabolismo e manter as reservas endógenas, além de prover a ingestão necessária para o crescimento. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de utilização de aminoácidos em soluções de NP de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal de um hospital universitário por um período de dois meses. Para isto, foram analisados prontuários e prescrições para buscar dados relevantes para o estado nutricional e composição das soluções. Inicialmente, os recém-nascidos receberam em média $1,62 \pm 0,8$ g/kg/dia de aminoácidos, finalizando com uma média de $2,46 \pm 0,9$ g/kg/dia. Comparando o primeiro e o último dia de terapia, 76% dos pacientes apresentaram aumento da quantidade de aminoácidos administrada e 31% dos pacientes começaram a receber o suporte no dia do nascimento. Não foi observada suplementação com glutamina nem taurina. A quantidade mínima administrada permaneceu entre 0,9 e 4,0 g/kg/dia enquanto a máxima variou de 1,5 a 4,2 g/kg/dia. Analisando-se os resultados obtidos, foi possível concluir que a utilização de aminoácidos em soluções de NP em neonatos apresentou-se de acordo com os dados presentes na literatura quanto a sua introdução no início da terapia e quanto à ausência de suplementação com glutamina e taurina. As quantidades mínima e máxima administradas encontram-se, em média, dentro da faixa preconizada pelos protocolos americano e europeu de nutrição parenteral.